

## Segundo reforço é aplicado a partir dos 59 anos em Porto Alegre

### coronavírus

A partir de hoje, a prefeitura de Porto Alegre inicia a aplicação da segunda dose de reforço (ou quarta dose) contra a Covid-19 em pessoas de 59 anos. A abertura de público será possível, pois a Capital irá receber 43 mil doses de vacinas.

A medida ocorre a partir de orientação do Ministério da Saúde, que anunciou a dose de reforço para todas as pessoas a partir de 50 anos. Com a mudança, são mais de 100 mil aptas a

receber a D4 na Capital. Por isso, é necessário realizar escalonamento. A abertura para mais faixas etárias dependerá da quantidade de doses em estoque.

A segunda dose de reforço estará disponível para pessoas a partir de 59 anos vacinadas com a D3 até 14 de fevereiro, ou seja, há mais de quatro meses. Poderão ser utilizadas as vacinas Pfizer, Janssen ou Astrazena, independentemente da dose aplicada anteriormente. A imunização irá ocorrer no Shopping João Pessoa e em 26 unidades de saúde.

## RS confirma o 1º caso de varíola dos macacos, o 3º do País

### / SAÚDE

O Ministério da Saúde informou na noite de domingo a ocorrência de mais um caso importado no Brasil de varíola dos macacos. De acordo com a pasta, trata-se de uma notificação do Rio Grande do Sul, que foi confirmada laboratorialmente por RT-PCR pelo Instituto Adolfo Lutz de São Paulo. O caso é o terceiro identificado no País de pessoas que estiveram recentemente na Espanha e em Portugal.

A confirmação do caso, que estava em monitoramento desde o dia 27 de maio, é em um homem que encontra-se em viagem a Porto Alegre. O homem procurou atendimento médico no último dia 19 e novamente no dia 23 de maio.

Segundo a Secretaria Estadual da Saúde (SES), o paciente desconhece contato com pessoas em Portugal que sejam confirmadas ou suspeitas para a varíola dos macacos até o presente momento

e relata melhora parcial das queixas citadas com o tratamento instituído. Ele está evoluindo bem e segue em isolamento em domicílio junto com os seus contatos e está sendo monitorado pela SES.

As medidas de controle foram adotadas de forma imediata, como isolamento e rastreamento de contatos em voo internacional com o apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O Ministério da Saúde também já notificou a Organização Mundial de Saúde.

A SES segue em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e com o Ministério, por meio da Sala de Situação de Monkeypox e do CIEVS Nacional, para monitoramento do caso e rastreamento dos contatos e informa que todas as medidas de contenção foram adotadas.

Além dos três casos já confirmados no País, há outros seis suspeitos. Todos seguem em isolados e em monitoramento.

## Aos anunciantes e agências de publicidade

### Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Corpus Christi em 16 de junho de 2022, a edição do dia 16 será conjunta com a do dia 15 de junho, com o fechamento comercial às 17h do dia 14 de junho.

A edição do dia 17 de junho de 2022 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 15 de junho

# Ufrgs volta 100% e alunos e docentes expõem cortes

Valor repassado pela União representa R\$ 13 milhões a menos no ano

### / ENSINO SUPERIOR

Fernanda Soprana  
fernandas@jcrs.com.br

Ao retornar às aulas presenciais de forma integral ontem, os docentes e estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) aproveitaram o dia para denunciar as consequências dos cortes de verbas anunciados pela reitoria. Representantes de diversas categorias relataram restrições no acesso ao Restaurante Universitário (RU), demissões de terceirizados e falta de recursos da Pós-Graduação durante coletiva no Campus Centro, em Porto Alegre.

Segundo o coordenador-geral do Sindicato dos Técnico-Administrativos da Ufrgs (Assufgrs), Gabriel de Freitas Focking, mais recentemente a universidade anunciou um corte de 14% nas verbas. O governo federal bloqueou mais de R\$ 1,5 bilhão de Instituições Federais de Ensino - para a Ufrgs, isso representa R\$ 13 milhões a menos no caixa até dezembro.

“Os cortes começam a ser aplicados em situações em que não se tem visibilidade - são questões estruturais, que ao longo do tempo nós começamos a sentir (...). Aquilo que poderia ser uma manutenção programada, seja de um prédio, uma edificação, uma calçada ou o próprio corte de grama, começa a ser reduzido e muitos se tornam emergenciais”, diz Focking.

Além dos cortes no Ministério da Educação (MEC), as entidades também denunciam valores contingenciados do Ministério da Ciência - um total de R\$ 2,5 bilhões. Para os representantes dos movimentos, o bloqueio afeta diretamente as pesquisas nas universidades federais, como bolsas via Capes e CNPq. Segundo a Assufgrs, as universidades públicas são responsáveis por 95% da pesquisa



LUIZA PRADO/JC

Entidades relatam restrições ao RU, demissões e falta de infraestrutura

produzida no País.

Quanto aos funcionários, o coordenador afirma que os primeiros a serem afetados são os terceirizados, como nas portarias e na limpeza. A presidente da Associação Terceirizados Unidos, Adriana Cunha, complementa que a falta de comunicação entre a reitoria e a categoria gera um medo constante de novas demissões. “Os terceirizados fazem um trabalho braçal, sofrido. São pessoas muito vulneráveis e querem garantir ao máximo o sustento. Quando tem notícias de cortes, as pessoas ficam mais reprimidas, se escondem para não serem vistas e para que ninguém aponte ‘é essa aqui que vai ser (demitida)’. Elas fazem de tudo, até o que não era para ser feito - elas trabalham a mais, o que para mim é uma escravidão moderna que existe dentro da universidade”, compartilha Adriana.

Já o corpo acadêmico relata maiores dificuldades para os estudantes vulneráveis, como bolsistas e cotistas. De acordo com a diretora-geral do Diretório Central de Estudantes (DCE) da Ufrgs e diretora da União Nacional dos Estudantes (UNE), Sarah Domingues, a principal queixa é a falta de reajuste dos benefícios.

“A cada semestre, as bolsas não aumentam. Temos cortes de bolsas e bolsas com valor extremamente inferior à demanda”, diz a estudante. Ela explica que as bolsas-trabalho valem R\$ 400,00 desde que foram criadas, quando o salário-mínimo era equivalente ao valor. Hoje, o salário-mínimo está em R\$ 1.212,00.

“Enquanto a universidade pública cada vez mais vai se diversificando, a gente vai percebendo que os estudantes conseguem entrar na universidade, mas não conseguem se manter e nem sair (...). Não existe uma assistência estudantil acompanhando os preços que aumentam. Cada vez mais, temos menos bolsas e elas nunca são reajustadas, assim como o que existe vai se precarizando, como o RU”, ressalta Sarah.

O estudante de História e integrante do DCE da Ufrgs, Daniel Oliveira, complementa que os universitários se depararam com dificuldades ao agendar refeições no RU ontem. “Vários ficaram sem almoçar porque a reitoria definiu um limite de almoços por dia. Vivemos numa universidade com 32 mil estudantes, mais ou menos, e talvez a gente tenha aí nem 5 mil almoços por dia no RU”, aponta.

## Greve ainda neste mês não está descartada

Tanto o corpo estudantil como os servidores de ensino superior pretendem confrontar os cortes e bloqueios na Ufrgs. A presidente regional do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-RS), Magali de Menezes,

confirma a decisão coletiva da categoria para deflagrar greve em 27 de junho. Segundo ela, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) já estão em greve.

“Temos vários cargos extin-

tos. Isso tem causado uma sobrecarga de trabalho tanto para os técnicos como para os professores, que têm assumido funções dos técnicos e, consequentemente, técnicos têm assumido mais trabalho para dar conta da sua atividade”, diz Magali.